

PREPARAÇÃO DE PROGRAMA PARA RECITAL DE CANTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Gislaynne Cristina Ferreira Brito (Graduanda), Profa. Monise de Araújo Borges
(Orientadora, Coord. de Linguagens e Códigos/Música – UFMA)*

Resumo: Este trabalho apresenta o processo de análise, elaboração e preparação de repertório para montagem de um recital de canto desenvolvido para obtenção de título de graduação, destacando as implicações dessas escolhas no ato da performance. A metodologia adotada foi a revisão de literatura.

Palavras-chave: Repertório de canto, Programa de recital, Preparação para performance, Relato de experiência

Introdução

O presente trabalho relata o processo de construção do programa de repertório de um recital de canto, apontando as reflexões que envolvem desde a escolha das canções à disposição delas no programa e os ajustes dos arranjos, bem como a influência de todos esses fatores no momento da performance.

Para permear a discussão, será apresentada uma breve revisão de literatura.

BORÉM (Belo Horizonte, 2000, p. 144) afirma:

Um dos maiores obstáculos à pesquisa em performance musical é a inexistência de quadros teóricos de referência consolidados sobre interpretação musical. À falta de uma teoria da performance mais ampla, a exemplo da musicologia, etnomusicologia, composição e educação musical, devemos adaptar metodologias de pesquisa de outras áreas, como história, antropologia, educação, matemática, lingüística, psicologia, medicina etc. Ao mesmo tempo em que a natureza multifacetada da performance torna pertinentes estudos históricos, comparativos, analíticos e de síntese, exige do pesquisador intérprete grande dose de criatividade para integrá-los à realização musical e uma ginástica constante para que não se afaste da característica fundamental da performance que é o discurso musical.

O processo de montagem do programa do recital e o que foi suscitado a partir dele pôde ser analisado e discutido a partir dos autores abordados,

corroborando a importância de tratarmos sobre uma organização mais criteriosa do repertório e demonstrando os reflexos que essa ação pode ter na performance.

Revisão de Literatura

A análise, escolha e organização do repertório é algo inerente ao músico, seja ele intérprete, compositor, instrumentista ou cantor. Este é o primeiro passo para preparação de qualquer recital, concerto, show ou espetáculo. BORÉM (2000) afirma que um dos problemas mais graves no que tange à performance é a não documentação destas reflexões sobre o fazer e destaca ainda que:

(...) grandes instrumentistas, cantores e maestros permanecem apenas como uma memória inacessível às gerações posteriores que não tiveram a oportunidade de ouvi-los enquanto eram ativos como intérpretes e professores. (...) É importante que o performer musical também tenha um controle mínimo dessas linguagens, seja para divulgar suas metodologias de ensino, seja para refletir sobre enfoques analíticos, históricos ou interpretativos de seu repertório.

A análise dos programas de concerto, segundo FRECCIA (2015) “é uma atividade de conscientização do processo de preparação de um recital, e a infinidade de possibilidades remete à natureza multidisciplinar do assunto.”

CARDASSI (2000) afirma que “a escolha do programa do recital revela a intenção do intérprete”. Sinico e Winter apud FRECCIA (2015) ponderam que “a performance do músico pode ser influenciada tanto positivamente quanto negativamente pela ansiedade e essa reação pode variar conforme a pessoa e a situação/tarefa a ser realizada pelo músico”. Portanto a familiaridade com as canções teve prioridade e todas as escolhas feitas quanto ao repertório e à ordem das canções no programa respeitaram a discussão supracitada pelos autores citados.

Metodologia

A escolha das canções iniciou-se em outubro de 2016, concomitante com os ensaios e o convite para os músicos acompanhantes.

RAY (2010) e KIMBALL (2013) apud FRECCIA; RAY; ÁLVARES (2014) “compartilham da ideia de que as primeiras peças devem ser aquelas em que o músico se sente o mais confortável possível”. Optou-se portanto por canções que atendessem a esse princípio, definindo que o repertório seria composto por músicas em língua portuguesa.

Ao longo dos ensaios, as músicas foram surgindo e o repertório foi tomando forma a partir de idéias conjuntas de arranjo. A construção do programa deu-se de forma cuidadosa e criteriosa, a primeira parte do recital traz na sua composição canções de cunho religioso e que exigem um nível técnico mais elevado, a segunda parte contrasta com esta, trazendo canções mais amenas.

Resultados e Discussão

A primeira canção do programa é *Aleluia*, uma adaptação de Gabriela Rocha da aclamada *Hallelujah* de Leonard Cohen, que foi escolhida para iniciar o recital por fazer parte da trajetória da cantora há algum tempo. Em seguida uma canção de menor exigência técnica e que evoca à calma, *Em teus braços* de Laura Souguellis, também de caráter religioso. Para encerrar a primeira parte, a canção *Profundo* de autoria da autora faz uma ponte entre o religioso e busca promover um contato mais íntimo com o público, o que estima-se que siga com a segunda parte do recital.

A segunda parte do recital inicia com *Como é grande o meu amor por você* de Roberto Carlos, a primeira canção interpretada em público pela intérprete, a autora revisita esta canção fazendo um rearranjo que inicia com um vocalise criado por ela em conjunto com os músicos acompanhantes, exprimindo agora sua identidade e versatilidade artística. Por fim, encerrando a segunda parte e o recital em si, *Maria Maria* de Milton Nascimento é apresentada a partir da percussão que

permeia toda a canção e em alguns momentos o público será convidado a interagir a partir da percussão corporal.

Considerações finais

É irrefutável a necessidade de reflexão do antes, durante e depois de qualquer atividade artística, o processo de análise, elaboração e preparação do repertório é o que, sem sombra de dúvidas, definirá os caminhos da atividade proposta.

A preparação do programa pode, inclusive, guiar os próximos passos para a evolução da prática artística do instrumentista, cantor, performer. A análise do processo e do resultado, bem como a publicação destes, pode suscitar a busca individual de outros artistas pela consciência do fazer de forma organizada, com o intuito de driblar fatores como nervosismo, ansiedade e estresse. Segundo CARDASSI (2000):

É fundamental que o intérprete mantenha-se atento aos detalhes. E que desenvolva a sua própria estratégia para lidar com a ansiedade de performance. Não é possível generalizar nem o problema, nem a solução.

Percebe-se que o resultado final do recital não pode ser programado, mas a concepção pode ser meticulosamente planejada a fim de evitar imprevistos indesejáveis e de deixar o músico mais confiante com sua prática para ficar livre de tensões e assim poder apenas trocar com o público.

Referências

CARDASSI, Luciane. Pisando no palco: prática de performance e produção de recitais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM PERFORMANCE MUSICAL, 1., Belo Horizonte, 2000. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 251-257.

BORÉM, Fausto. Entre a Arte e a Ciência: reflexões sobre a pesquisa em performance musical. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM

PERFORMANCE MUSICAL, 1., Belo Horizonte, 2000. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2000. v. 1. p. 142-148.

FRECCIA, Gustavo Weiss. Critérios de elaboração de programas e seus reflexos na preparação de recitais de canto [manuscrito]. Tese de mestrado, 2015, UFG. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, 2015.

FRECCIA, Gustavo Weiss; RAY, Sonia; ÁLVARES, Marília. Programando repertório em recital de canto: um relato de experiência. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL, 2., Anais... Vitória: UFES-FAMES, 2014